

PREVENÇÕES ERGÔNICAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Preventions Ergonomic By Nurses Work In Nursing Team: An Integrative Review

Rosa Gomes dos Santos Ferreira

Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Programa de Educação Continuada IPUB-UFRJ. Brasil. e-mail: rosagsf@oi.com.br

Jorge Luiz do Nascimento

Enfermeiro Especialista em Enfermagem do Trabalho, servidor do CTI adulto Hospital Municipal Miguel Couto/SMS-RJ.

RESUMO

As condutas dos enfermeiros, sobretudo dos auxiliares e profissionais, abrangem elevada jornada de trabalho, tanto fisicamente quanto psicologicamente. A necessidade de soluções rápidas e corretas a respeito da elaboração e prática de técnicas e os esforços específicos desse trabalho apresentam-se como uma ameaça tensional. O mesmo centro de saúde pode ser considerado exaustivo, da mesma forma que o valor da interação entre enfermeiros, pacientes, grupo de saúde e centro hospitalar. Com a alta necessidade de vantagens para o padrão de vida do enfermeiro, este estudo possui o propósito de realizar a análise ergonômica do trabalho do profissional de enfermagem, auxiliando na compreensão de tal tema com o propósito de reduzir os efeitos lesivos de diversos elementos de ameaça no trabalho deste profissional de enfermagem. Assim, realizamos um estudo de revisão integrativa, que abrangeu pesquisas de 2011 a 2014. Esta análise mostrou um relevante empenho no que diz respeito à organização trabalhista, provocado, especialmente, pela ausência de relação apropriada entre a equipe multidisciplinar, categoria severa, englobando a elevada tensão corporal e psíquica do profissional de enfermagem.

Palavras Chave: Enfermagem; Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho; Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

The behavior of nurses, especially the assistants and professionals, covering high workday, both physically and psychologically. The need for quick and correct solutions regarding working out and practical technical and specific efforts that work as a tension present threat. The same health center can be considered exhaustive, as the value of the interaction between nurses, patients, group health and hospital. With the advantages of high need for standard nurse's life, this study has the purpose of performing ergonomic analysis of the nurse's work, assists in understanding this subject with the purpose to reduce the harmful effects of various elements threatens the work of this professional nursing. Thus, we conducted a study of integrative review covered research from 2011 to 2014. This analysis showed a significant effort with regard to labor organization, caused especially by the absence of appropriate relationship between the multidisciplinary team, severe category, encompassing high physical and psychological stress among nursing professionals.

Keyword: Nursing; Program of Risk Prevention on Working Environment; Occupational Risks.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O propósito desta pesquisa foi analisar a literatura contemporânea a respeito da prática da ergonomia nos profissionais de enfermagem. Esta pesquisa justifica-se, pois, a prática dos entendimentos da Ergonomia podendo exprimir a hipótese de modificação, geração de novos ambientes de atividade e cooperação para o trabalho e à saúde do profissional de enfermagem.

Segundo Daher et al. (p. 1662, 2011) o trabalho do enfermeiro, secularmente atuante, é diferenciado por assistência ofertada pelo indivíduo ao próximo, sobretudo uma vez que este é conhecido pela sua plenitude corporal e psicológica. Recentemente, a função do enfermeiro é ofertar assistência ao indivíduo com boa saúde ou doente, familiar ou comunidade, na melhoria, assistência ou recuperação da saúde. O trabalho do profissional de enfermagem ocorre de modo fracionado, em etapas, com separação entre a compreensão e a atuação com dificuldades em entender, na realização de suas atividades, a própria constituição do trabalho, seus reflexos e as decorrências deste na vida dos indivíduos.

Para Cortez, Valente e Ribeiro (2011, p. 2057) a precaução dos profissionais com a própria saúde é uma questão recente. Em parte, isso é dado a certa característica dessa população, que centraliza suas energias nos pacientes, nos entendimentos profissionais, nos novos recursos e remédios, sendo mínima a energia ofertada a eles mesmos.

Esse questionamento tem aumentado gradativamente, por decorrência de indagações por melhoramento das condições de trabalho nas unidades hospitalares. Na enfermagem, é notado o problema gradativamente maior de suportar as jornadas de trabalho comumente extensas, em períodos alternados e manejo de componentes altamente tóxicos.

Cortez, Valente e Ribeiro (2011, p. 2057) acrescentam ainda que o hospital é uma instituição complexa e integral, completa uma organização clínica e coletiva, cuja função

fundamental incorre em ofertar à sociedade apoio médico integral, remediador e preventivo, perante quaisquer formas de assistência. A apreensão dos possíveis efeitos das condições de trabalho na saúde e na vivência do enfermeiro que no decorrer da prática de suas atividades profissionais em centro hospitalar de conhecimento, percebe-se que o profissional cuida da saúde das outras pessoas e deixa de lado a si próprio.

O estudo em debate decorreu da hipótese de que possa tornar-se mais um estímulo à pesquisa e salientar a necessidade de compreensão dos enfermeiros a respeito da importância dos trabalhos científicos. A relevância deste estudo baseou-se nos pontos relevantes para a prática das atividades de Enfermagem, que constituem tarefas com padrões ergonômicos, podendo a sapiência de estes pontos significar a possibilidade de modificações e decorrer benefícios na vida ocupacional do enfermeiro, assim como estabelece a incorporação de ensino-aprendizagem, ademais de diversas áreas de atuação.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, este trabalho optou pelo método de revisão integrativa em que de acordo com Minayo (2010, p.76), esta é estabelecida da mesma forma que aquela estruturada partindo de registros anteriormente divulgados, constituídos principalmente de livros, artigos de periódicos e, ainda, de recursos dispostos em instrumento eletrônico.

Conforme Minayo (2010, p. 76) para a efetuação de uma revisão integrativa, se torna preciso a adoção de etapas que demonstrem um rigor processual na procura de evidências em relação ao assunto proposto. Tais etapas são divididas da seguinte forma: elaborar a questão norteadora; selecionar os artigos que constituirão o desenvolvimento do estudo; descrever as características dos artigos selecionados; interpretar os resultados bem como apresentá-los.

Levando em consideração o trabalho exercido na área de enfermagem, no qual a predisposição de riscos inerentes à própria assistência efetuada, elegeu-se a seguinte questão

norteadora: Quais os riscos ergonômicos existentes para os profissionais de enfermagem na área da saúde?

A partir da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram adotados os seguintes bancos de dados para o recolhimento das informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta dos dados foi feita mediante palavras-chaves: Enfermagem, Ergonomia, Distúrbios Osteomoleculares, Risco Ocupacional. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que versassem sobre a pesquisa ergonômica do trabalho de enfermagem e artigos que pormenorizassem os elementos ergonômicos de ameaça para o enfermeiro. Os critérios de exclusão empregados foram: monografias e artigos muito antigos ou em outro idioma.

RESULTADOS

No quadro apresentado a seguir, podem-se averiguar os artigos que serviram de base para o desenvolvimento deste estudo, descrevendo o periódico utilizado, a base de dados onde o artigo foi encontrado, o ano de publicação daquele artigo, o local de sua publicação, a profissão do autor, o seu título, os objetivos a que se propôs a publicação, o tipo de pesquisa efetuada e o tipo de produção.

Quadro 01: Levantamento dos artigos coletados na BVS

| Periódico | Base de Dados | Ano | Local | Profissão | Título | Objetivos | Tipo de Pesquisa |
|--------------------------------|---------------|------|-------|------------|--|---|-----------------------|
| R. pesq.: cuid. fundam. online | SCIELO | 2011 | RJ | Enfermeiro | A importância da utilização da ergonomia para a saúde do trabalhador | Conscientizar os trabalhadores sobre a importância da ergonomia para sua saúde. | Revisão de literatura |
| R. pesq.: cuid. fundam. online | LILACS | 2011 | RJ | Enfermeiro | O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care | Identificar os riscos ocupacionais e descrever ações e medidas preventivas para minimizar riscos ao enfermeiro que atua em Home-Care. | Estudo e descritivo |

PREVENÇÕES ERGÔNICAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

| | | | | | | | |
|---|--------|------|----|------------|---|---|---------------------------------|
| Rev. enferm. UERJ | BDEF | 2012 | RJ | Enfermeiro | Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada | Descrever a percepção destes trabalhadores sobre os impactos do trabalho na saúde; discutir propostas de soluções para controle e/ou eliminação dos riscos. | Pesquisa qualitativa |
| J Nurs Health. | SCIELO | 2012 | MG | Enfermeiro | Avaliação da dor crônica nos trabalhadores de enfermagem | Descrever a prevalência de dor crônica auto referida e suas consequências entre trabalhadores da equipe de enfermagem hospitalar. | Estudo descritivo |
| Faculdade de Tecnologia de Bauru | SCIELO | 2013 | SC | Enfermeiro | Problemas ergonômicos enfrentados por profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares: aspectos da interface trabalhadores x equipamentos | Conhecer e compreender os problemas em as atividades realizadas em ambientes hospitalares para a intervenção ergonômica. | Revisão de literatura |
| Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe | BDEF | 2013 | PE | Enfermeiro | Meio ambiente hospitalar eo risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa | Identificar os riscos a saúde do profissional de enfermagem no meio ambiente hospitalar e descrever tipos de riscos que a equipe de enfermagem esta exposta e as medidas de biossegurança na prevenção desses riscos. | Revisão integrativa |
| J. res.: fundam. care. online | SCIELO | 2013 | RN | Enfermeiro | Avaliação ergonômica do posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal/Rio Grande do Norte | Realizar a análise ergonômica de um posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal. | Investigação do tipo descritivo |
| Centro Universitário Tupy – UNISOCIESC | LILACS | 2013 | SC | Enfermeiro | Projeto ergonômico de uma maca para traslados de pacientes | Projetar uma maca ergonômica para traslados de pacientes. | Estudo de caso |
| Caderno de Cultura e Ciência | LILACS | 2013 | CE | Enfermeiro | Riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família | Identificar riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem inseridos na saúde da família. | Estudo descritivo |
| Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente | SCIELO | 2013 | CE | Enfermeiro | Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: Uma revisão bibliográfica | Identificar os riscos ocupacionais que os profissionais do atendimento pré-hospitalar estão expostos e que implicam diretamente em sua qualidade de vida. | Estudo bibliográfico |

| | | | | | | | |
|----------------------------------|--------|------|----|----------------|---|---|---------------------------------|
| Revista Pesquisa em Fisioterapia | BDEF | 2013 | BA | Fisioterapeuta | Alterações osteomusculares em técnicos de enfermagem em um ambiente hospitalar | Identificar alterações osteomusculares em técnicos de enfermagem em um ambiente hospitalar. | Estudo descritivo e transversal |
| Rev enferm UFPE on line | SCIELO | 2014 | PE | Enfermeiro | Saúde e segurança do enfermeiro: riscos ergonômicos nos setores críticos do ambiente hospitalar | Analisar os riscos ergonômicos a que os enfermeiros de áreas críticas do ambiente hospitalar estão expostos e os possíveis fatores de riscos a eles associados. | Estudo descritivo |

Segundo o Quadro 01, com relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos, o método descritivo (63,0%) foi o mais empregado, estudo bibliográfico (25,9%). Já o modo de estudo de caso sobrepunhou altamente a pesquisa qualitativa (74,1%).

Na BVS permitiu as seguintes Bases de Dados: SCIELO 06 (50%), LILACS 03 (25%) na BDEF 03 (25%). Já em relação aos periódicos encontramos as pesquisas nas: Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental *Online* 02 (17%); Revista Enfermagem UERJ 01 (8,3%); Journal Nursing Health 01 (8,3%); Faculdade de Tecnologia de Bauru 01 (8,3%); Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe 01 (8,3%); Journal of Research: Fundamental Care *Online* 01 (8,3%); Centro Universitário Tupy – UNISOCIESC 01 (8,3%); Caderno de Cultura e Ciência 01 (8,3%); Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente 01 (8,3%); Revista Pesquisa em Fisioterapia 01 (8,3%); Revista de Enfermagem UFPE *on line* 01 (8,3%).

No corte temporal, a maioria das pesquisas foram produzidas em 2013, com 07 publicações 58%, seguida de 2011 (02) 17% e 2012 (02) 17% e 2014 (01) 8%. Pode-se evidenciar ainda, que os locais que mais publicaram referentes à temática foram no Rio de Janeiro 03 (25%); seguido de Santa Catarina 02 (17%) e Pernambuco 02 (17%), já Minas Gerais 01 (8%); Rio Grande do Norte 01 (8%); e Ceará 01 (8%).

Segundo as pesquisas estudadas, a maior parte (75%) dos trabalhos foi divulgada em revistas da região Sudeste do Brasil. A respeito das características ergonômicas existentes em todas as pesquisas são as vinculadas à atuação (100%), e ao ambiente (57%), mencionando a visão a respeito do processo de trabalho.

PREVENÇÕES ERGÔNICAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Quanto à profissão dos autores, temos os enfermeiros¹¹ (92%) e apenas 01 (8%) Fisioterapeuta, que destaca a enfermagem em sua produção, o que reforça não só o maior percentual em instituições de saúde, como os mais acometidos pelos distúrbios ergonômicos. Após a seleção das publicações, efetuou-se a leitura detalhada de todos os artigos na íntegra, com vistas a realizar a categorização das mesmas. Os resultados são expostos de modo descritivo, com a utilização de quadro 02, vislumbrando-se apreender os principais destaques sobre os riscos ergonômicos, bem como as formas de intervenção empregadas.

O objetivo de expor os resultados da revisão integrativa é para mostrar os principais pontos dos artigos selecionados, na qual não foram discutidos de forma minuciosa todos os doze estudos da amostra, todavia, foi efetuada a síntese de todos os resultados alcançados, aludindo somente os estudos mais expressivos sobre cada espécie de risco ocupacional existente no ambiente de trabalho da enfermagem.

Quadro 02: Quadro das temáticas dos estudos e categorias formadas

| CATEGORIA | TEMAS DOS ESTUDOS |
|---|--|
| O ambiente laboral na percepção das dores ergonômicas pelos profissionais de enfermagem | A importância da utilização da ergonomia para a saúde do trabalhador. |
| | O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care. |
| | Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. |
| | Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. |
| | Riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família. |
| | Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. |
| | Saúde e segurança do enfermeiro: riscos ergonômicos nos setores críticos do ambiente hospitalar. |
| | Alterações osteomusculares em técnicos de enfermagem em um ambiente hospitalar. |
| | Avaliação da dor crônica nos trabalhadores de enfermagem. |
| | Problemas ergonômicos enfrentados por profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares: aspectos da interface trabalhadores x equipamentos. |
| | Avaliação ergonômica do posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal/Rio Grande do Norte. |
| | Projeto ergonômico de uma maca para traslados de pacientes. |

Desta forma, obtivemos como resultado uma categoria: O ambiente laboral na percepção das dores ergonômicas pelos profissionais de enfermagem. Assim, podemos analisar todo material coletado na base de dados, para que a discussão de dados fosse consistente e trouxesse os resultados necessários da pesquisa.

DISCUSSÃO

O ambiente laboral na percepção das dores ergonômicas pelos profissionais de enfermagem

Na pesquisa notou-se 07 estudos que apontaram propostas para o melhoramento das circunstâncias ergonômicas em enfermagem, e 05 mencionaram a problemática, porém não sugeriram melhorias perante as condições, tanto que existe uma tendência à preocupação com a dor e com o layout do ambiente de trabalho. Já à postura durante o expediente, comprovou-se que a maior parte adota a em pé. Esta postura geralmente encontra-se relacionada a movimentos de tronco e flexão de ombro. Podem vir a gerar inúmeras lesões do tipo LER/DORT, e não apenas a dor.

Em pesquisa efetuada por Silva et al. (2013, p. 227) que buscou realizar a análise ergonômica de um posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal, após a efetuação de Questionário Nórdico utilizado com a equipe de enfermagem, concluiu que 80% desses profissionais apresentaram sintomas osteomusculares no último ano, com maior prevalência das regiões lombar e torácica.

Daher et al. (p.1663, 2011) explicam que a ergonomia, enquanto ciência, sempre procurou avaliar circunstâncias laborais, tentando intervir em algumas e transformar outras que estimou indispensáveis, na ideia de adquirir uma grande racionalização e otimização com o máximo de bem-estar, produção e competência.

Souza et al. (2012, p. 609) explicam que os elementos ergonômicos são aqueles que refletem na forma de se comportar trabalho-funcionário. São: o formato das ferramentas, da repartição de trabalho, a forma que a conduta é realizada, interação, o local de trabalho.

Em uma análise efetuada em prontuários médicos, notou-se que 45% da equipe de enfermagem de 23 hospitais do Paraná precisaram de atendimento médico no ano de 2011. (CORTEZ; VALENTE; RIBEIRO, p. 2058, 2011). A maioria dos resultados descreviam doenças osteomusculares e dores na coluna lombar. Sobre o grau de desconforto notado, percebeu-se que as ocorrências predominantes se centralizaram de forma principal nas regiões da coluna cervical, torácica e lombar; ademais de ombros e extremos dos membros inferiores (ROCHA et al., 2012, p.364).

Em outro estudo, a equipe de enfermagem participou respondendo a um questionário e as informações coletadas mencionam que 82% das enfermeiras e 95% das auxiliares relataram dor na coluna (RODRIGUES et al., 2013, p.218).

Silva et al. analisaram a existência de dor lombar em 37 profissionais em Sergipe e constataram indícios de fatores de riscos referentes à existência de lombalgia. Dos participantes, 64% demonstraram possuir lombalgia e 36% não relataram a existência de dor. Os fatores de riscos observados, que poderiam incidir na prevalência de lombalgia foi o excesso de horas trabalhadas. Na conclusão do estudo, os autores confirmaram que a existência de lombalgia em enfermeiros refere-se à quantidade de horas trabalhadas (SILVA et al., 2013, p.11).

Foi também divulgado por Silva et al. (2013, p.228) que 90% dos profissionais e dos assistentes de enfermagem de unidades hospitalares, apontaram dores lombares. Dentre os enfermeiros, 67% descreveram dores nas costas fortes e 44% dores, mas em fatos raros. Como agentes causadores foram percebidos: excesso de peso, realização de esforço corporal exógeno, expressão de uma postura física não apropriada e conservação das taxas de massas corporais elevadas.

A respeito do grau de desconforto verificado, ao efetuar isoladamente as tarefas fundamentais no departamento de enfermagem, as decorrências indicaram alto grau de desconforto, ainda mais nas práticas de transporte e mobilização do paciente. Demais importantes ocorrências de desconforto foram detectadas nos extremos dos membros inferiores e áreas superiores na coluna (BUSKI; BATIZ, 2013, p. 150).

Relacionando-se a predominância de doenças musculoesqueléticas entre os enfermeiros, Souza et al. (2012, p.609) analisaram funcionários de hospitais no Rio Grande do Sul, e concluiu-se que os enfermeiros estão entre os profissionais mais atingidos por estas patologias. Também, Buski e Batiz (2013, p. 150) realizaram uma análise com funcionários que ficam em pé por várias horas (a postura dominante dos enfermeiros), onde altos níveis de desconforto foram mencionados na área lombar, e coluna como um todo, e nos extremos dos membros inferiores.

Rodrigues et al. (2013, p. 218) estudaram os funcionários de enfermagem de um hospital universitário de São Paulo em possuírem distúrbios de saúde referentes ao trabalho, averiguou-se que a maioria (70%) relataram problemas de saúde oriundos de suas atividades, destes, constatou-se 28 (44%) profissionais já tinham distúrbios na coluna vertebral; 18 (29%) mencionaram problemas musculares nos braços e mãos, como LER/DORT; e 54 (27%) já demonstraram sintomas como fibromialgia.

Em uma pesquisa efetuada em Recife, com Maia, Albuquerque e Pagliuca (2013, p. 97) foi observada uma prevalência de modificações na coluna vertebral em 47% dos profissionais analisados, constatando a estrutura anatômica mais atingida por doenças ocupacionais em se tratando da assistência em enfermagem. Partindo das decorrências detectadas na pesquisa, notaram que as tarefas abrangem as cadeias inadequadas e, conseqüentemente, necessita de intervenção ergonômica.

A pesquisa das tarefas realizadas por Rocha et al. (2013, p. 3) expôs que a carga física desses profissionais é muito grande. Notou-se um elevado esforço de todos os profissionais em realizar o trabalho com competência a fim de assegurar o bem-estar dos pacientes, para isso, atuaram em equipe, buscaram corresponder às precisões e prováveis erros do grupo, já que nem toda às vezes é factível desempenhar de forma integral as atividades, de acordo com as solicitações.

Os graus de desconforto das atividades são voltados para uma solicitação maior de força física, alarmante no transporte dos pacientes do leito à cadeira/maca e vice-versa e mobilização do paciente na posição sentada ou supina, fato comprovado por ROCHA et al (p.4, 2013). Para Rodrigues et al. (2013, p. 219), as tarefas predominantes que resultam num alto

grau de acidentes, são de posturas inadequadas ocasionadas pelos mobiliários, padrão de trabalho, manejo dos pacientes e outros.

Rocha et al. (2012, p.370) ao analisar a transferência de pacientes de camas para cadeiras de rodas, evidenciou que a altura adequada para o leito necessita ser entre 70 cm a 81 cm e se for para a cadeira de rodas entre 55 a 60 cm. Estes autores mencionam que tais medidas além de possibilitar maior facilidade implicam em menos desgaste físico. Quanto a efetuação da higiene corporal, o profissional inclina sua coluna vertebral a nível torácico e lombar para efetuar sua tarefa, e ainda quando da transferência do paciente para cadeira no qual a altura acaba sendo inapropriada.

Silva et al. (2013, p. 26) acrescentam que a postura mais comumente adotada pelos enfermeiros, no que tange à administração de medicações é a em pé, estático, com a coluna inclinada (60%), seguida pela ereta (42%), averiguou-se a adoção de posturas analisadas como árduas, em meio ao preparo dos medicamentos.

Oliveira et al. (2014, 2633) elucidam que erguer cargas do solo com o dorso alinhado e os joelhos dobrados é prejudicial; conduzir a carga o mais perto do corpo; prevenir ações de torção em volta de eixo vertical; usar, toda vez que for praticável, integrantes e utensílios de apoio, comparecerem a projetos de capacitação e fomento à execução de ginástica laboral já que a sua prática oferece benefícios à rotina laboral.

Mediante discussão, notamos nos artigos que formam o presente assunto, menção como prováveis agentes de riscos a carga de trabalho exagerada, postura imprópria na assistência ao paciente e a utilização imprópria de sistema de assistência particular. Trabalhos ergonômicos realizados mostraram que o resguardo destas disfunções biomecânicas está sujeita à admissão de métodos particulares e utensílios de assessoria eficazes. Ademais desses, Silva et al. (2013, p.234) constata a precisão do emprego de recursos específicos para o traslado de pacientes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, no recorte temporal selecionado, isto é, entre 2010 e 2014, as publicações em relação aos riscos ocupacionais existentes no campo da enfermagem estão mais focadas nos riscos biológicos. Assim sendo, notam-se lacunas no que se refere aos riscos ergonômicos, demonstrando necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto. Poucos estudos discutiram os riscos focados unicamente no enfermeiro, onde grande parte dos artigos faz menção à equipe de enfermagem para apresentar os riscos ocupacionais.

No que diz respeito às condições de trabalho, salienta-se um ambiente desestruturado, com utensílios particularizados com tecnologia de ponta, com alguns riscos de acidentes, relacionados ao contágio por componentes orgânicos, carga horária de 24 horas, abrangendo trabalho noturno e gradativa jornada de trabalho. Salienta-se neste instante, a gradativa jornada de trabalho, em que as enfermeiras da UTI realizam entre 100 a 164 tarefas diferentes em seus plantões.

No que tange à incidência de sintomas osteomusculares nos enfermeiros, houve uma multiplicidade no tempo estimado, com relatos de no mínimo 12 meses, constatando-se diversos níveis de incidência. Algumas publicações não mencionaram o tempo de incidência. Devido a diferentes metodologias utilizadas, alguns artigos apenas se restringiram a explicar o fenômeno sem apresentar intervenção.

Desta forma, existe a necessidade de análises ergonômicas envolvendo os trabalhos e as posturas adotadas pelos profissionais de enfermagem ao longo de sua atuação. Mediante métodos ergonômicos de observação, como a documentação por meio de vídeos ou observação direta, é preciso analisar a propriedade, frequência e continuidade das posturas e atividades. Assim, este trabalho disponibilizou dados, que possam cooperar no complemento da pesquisa de uma interpelação ergonômica, envolvendo utensílios, mobílias, indivíduos e trabalhos do ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

BUSKI, C.R.B.; BATIZ, E.C. Projeto ergonômico de uma maca para traslados de pacientes. **Produção em Foco**, v. 3, n. 2, p.150, 2013.

PREVENÇÕES ERGÔNICAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CORTEZ, E.A., VALENTE, G.S.C., RIBEIRO, B.H.M. O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care. **Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v.3, n.3, p.2057-70, 2011.

DAHER, M.J.E. et al. A importância da utilização da ergonomia para a saúde do trabalhador. **Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v.3, n.1, p.1662-66, 2011.

LÚCIO, M.G.; GUSMÃO, C.M.P.; TORRES, M.C. Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente**; v.1, n. 3, p. 69-77, 2013.

MAIA, E.R.; ALBUQUERQUE, A.R.; PAGLIUCA, L.M.F. Riscos ocupacionais para a equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família. **Cad. Cult. Ciênc.**, v. 12, n. 2, p. 97-105, 2013.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: organizadora, RJ: Vozes; 2010.

OLIVEIRA, L.B.et al. Saúde e segurança do enfermeiro: riscos ergonômicos nos setores críticos do ambiente hospitalar. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 8, p. 2633-7, 2014.

ROCHA, C.S.A.et al. Alterações osteomusculares em técnicos de enfermagem em um ambiente hospitalar. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 3, n. 1, p. 3-12, 2013.

ROCHA, R.M. et al. Avaliação da dor crônica nos trabalhadores de enfermagem. **J. Nurs. Health.**, v. 2, n. 2, p. 364-76, 2012.

RODRIGUES, L.H.et al. Problemas ergonômicos enfrentados por profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares: aspectos da interface trabalhadores x equipamentos. **Faculdade de Tecnologia De Bauru**, v. 1, n. 1, p. 218-225, 2013.

SILVA, A.R.S.et al. Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, v. 1, n. 1, p. 11-20, 2013.

SILVA, E.E.C.M.et al. Avaliação ergonômica do posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal/Rio Grande do Norte. **J. Res.: Fundam. Care. Online**, v. 5, n. 3, p. 227-34, 2013.

SOUZA, N.V.D.O.et al. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 20, n. 1, p. 609-14, 2012.